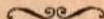


— Bem, meu filho, de hoje em diante não se considere mais a meu serviço.

— Mas, porquê? — indagou o amigo desapontado.

E o Almirante sereno:

— A cena que você acabou de representar não condiz com o programa espírita desta Casa.



6

Quinze minutos

I

Aristeu Leite era antigo lidador da Doutrina Espírita.

Assíduo cliente das sessões.

Dono de belas palestras. Edificava maravilhosamente os ouvintes.

Bom leitor.

Correspondente de instituições distintas.

Mantinha com veemência o culto do Evangelho no lar.

Extremamente caridoso. Visitava, cada fim de semana, vários núcleos beneficentes.

II

Naquela sexta-feira foi para casa, exultante.

Vivera um dia pleno de trabalho, coroado à noite pela oração ao pé dos amigos.

Entrou. Serviu-se de pequena porção de

leite e, logo após, dirigiu-se ao quarto de dormir, onde a esposa e as filhinhas repousavam.

Preparou-se para o sono.

Sentia, porém, necessidade de meditação e voltou à sala adjacente.

Abriu pequeno volume e releu este trecho:

"O cristão é testado, a cada instante, em sua fé, pelos acontecimentos naturais do caminho."

Por isso mesmo, a oração e a vigilância, recomendadas pelo Divino Mestre, constituem elementos indispensáveis para que estejamos serenos e valorosos nas menores ações da vida.

Em razão disso, confie na Providência Maior, busque a benignidade e seja otimista.

A caridade, acima de tudo, é infatigável amor para todos os infelizes.

Por ela encontraremos a porta de nossa renovação espiritual.

Acalme-se, pois, sejam quais forem as circunstâncias e ajude a todos os seres da Criação, na certeza de que estará ajudando a si mesmo."

Aristeu fechou o livro, confortado, e refletiu. — "Estou satisfeito. Vivi bem o meu dia. Continuarei imperturbável. Auxiliarei a todos. Estou firme. Louvado seja Deus."

Sem dúvida, sentia-se mais senhor de si. Realizava-se. El, em voç mais alto de su-

perestimação do próprio valor, acreditou-se em elevado grau de ascensão íntima.

Nesse estado d'alma, proferiu breve oração e consultou o despertador. Uma e quinze da madrugada.

Apagou a luz e recolheu-se.

III

Penetrava de leve os domínios do sono, quando acordou sobreexcitado.

Alguém pressionava de manso a porta.

A esposa despertou trêmula.

Aterrada, não conseguia sequer falar.

Aristeu, descontrolado, pôde apenas balbuciar:

— Psiu, psiu... Ladrão em casa.

Lembrou-se, num átimo, de antigo revólver carregado, em gaveta de seu exclusivo conhecimento.

Deslizou, à feição de gato.

E porque o rumor aumentasse, disparou dois tiros contra o suposto intruso.

Disponha-se a continuar, quando voz carinhosa exclamou assustadiça:

— Meu filho! Meu filho! Sou eu, seu pai! Sou eu! Sou eu!...

Desfez-se o tremendo engano.

O genitor do chefe da casa viera de residência contígua. Possuindo as chaves domés-

ticas, não vacilara, aflito, em vir rogar ao filho socorro médico para a esposa acamada, com febre alta.

Algazarra.

Vizinhos em cena.

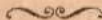
Meninas em choro de grande grito.

Aristeu, envergonhado, abraçava o pai, saído incólume, e explicava aos circunstantes o acontecido.

Enquanto revirava pequena farmácia familiar, procurando um calmante, deu uma olhada no relógio.

Uma e meia da manhã.

Entre os votos solenes e a ação intempestiva que praticara, havia somente o espaço de quinze minutos...



O disfarce

A velha Jordelina Torres recebera do fazendeiro Paulo Mota as piores humilhações da vida.

A princípio, quando mais moço, perseguira-a com propostas menos dignas a que resistia valentemente.

O homem teimoso, contudo, para vingar-se, crivara-lhe o esposo, então empregado da fazenda, com tantas tarefas de sacrifício, que o pobre veio a desencarnar de maneira inesperada e violenta.

Desde então, o adversário gratuito apertou o cerco.

Seduziu-lhe ambas as filhas, ao preço de ouro, lançando-as à existência em que a mulher bebe fel com o nome de "vida fácil" e, em seguida, não contente, tomou-lhe a casinha esburacada, banindo-a do sítio.

Jordelina, analfabeta, buscou a cidade grande, encorajada na fé, e fez-se cozinheira na residência de um médico, junto de quem